

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendência Temporal Da Estatura De Adolescentes Por Macrorregião Do Brasil No Período De 2010 A 2021.

**Autores:** SILVALEIDE ATAIDES ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), EMILLY SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A análise da estatura de adolescentes permite avaliar o desenvolvimento dessa população e a influência de fatores socioeconômicos regionais. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal da estatura de adolescentes (10 a <20 anos) por macrorregião do Brasil, de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. A análise do diagnóstico estatural por idade se deu em categorias: “muito baixa” (MB), “baixa” (B) e “adequada” (A), que avaliaram o percentil de acordo com as orientações da OMS. Foi obtida a taxa de prevalência das categorias e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Tabulação realizada no excel e análise de séries temporais realizada no (Joinpoint Regression Program versão 4.9.0.0). RESULTADOS: No período analisado, a estatura dos adolescentes teve caráter decrescente em todas as macrorregiões nas categorias “MB” e “B” e caráter crescente na categoria “A”. De 2014 para 2015, ocorreram as maiores mudanças de APC’s em pelo menos duas categorias em quatro macrorregiões. No Centro-oeste, nas duas primeiras categorias houve as maiores reduções APC- (“MB”: 3,44% → 2,88%, “B”: 5,22% → 4,69%) e o maior aumento percentual anual (APC+) na categoria “A” (91,34% → 92,43%). No Nordeste, ocorreu o maior APC- da categoria “MB” (4,75% → 4,08%) e o maior APC+ na categoria “A” (86,82% → 87,81%). No Norte, se observou o maior APC- na categoria “MB” (5,18% → 4,46%) e o maior APC+ na categoria “A” (82,27% → 83,97%). No Sul, houve os maiores APC- nas categorias “MB” e “B” (“MB”: 2,80% → 2,11%, “B”: 5,21% → 4,69%) e o maior APC+ na categoria “A” (91,99% → 93,21%). CONCLUSÃO: O aumento da altura adequada para a idade em todas as macrorregiões do Brasil indica possível melhora nas condições de saúde desses indivíduos.